



PAPERS

APRESENTAÇÃO

Comitê de Ação da Escola Una 2018-2020

Lucíola Macêdo (EBP)

Valeria Sommer-Dupont (ECF)

Laura Canedo (ELP)

Manuel Zlotnik (EOL)

María Cristina Aguirre (NLS)

Paola Bolgiani (SLP)

Coordenadora: Clara María Holguín
(NEL)

Equipe de tradução

Coordenadora: Valeria Sommer-Dupont

Responsáveis Tradução:

Silvana Belmudes

Responsáveis Revisão da tradução:

Melina Cothros

Edição - Realização gráfica

Secretaria: Eugenia Serrano / Colaboradores:

Daniela Teggi y M. Eugenia Cora

De um lado e de outro do oceano se falará do sonho!

Apesar do esforço da ciência para fazer do sonho um transtorno e de uma época que convida a dormir, deixando o Outro de fora, “não somos indiferentes ao fenômeno freudiano”¹. Seguindo a trilha aberta pela coragem de Freud nos deixamos guiar pelo sonho na busca do real do inconsciente.

Nosso Congresso redobra a aposta freudiana depois da descoberta do inconsciente. O sonho e sua interpretação, que acompanham a invenção da psicanálise, agora ligados ao uso e ao corpo, introduzem o mais vivo e singular do *falasser*. É um acontecimento clínico e epistêmico, mas especialmente político. Uma homenagem à *Traumdeutung* que, além de assinalar nosso compromisso com a causa freudiana, produz um *aggiornamento* do inconsciente como suporte da prática lacaniana, porque, como sabemos, analisar o *falasser* não é o mesmo que analisar o inconsciente no sentido de Freud. A proposta é, então, não uma volta às origens, mas recomeçar, sem destruir, para levar a um nível superior².

A placa memorial “Aqui, no dia 24 de julho de 1895, o segredo do sonho se revelou ao Dr. Sigm. Freud”³, à qual aspirava, é hoje letra viva. Além de recordar a atmosfera angustiante e ameaçadora na qual se deu a descoberta freudiana, mantém o mistério que tece essa “outra realidade” dos seres falantes.

¹Miller, J.-A. (Agosto, 2016) Habeas Corpus, *Opção Lacaniana*, 73:32.

² Miller, J.-A. (fevereiro, 2018), Campo Freudiano, Ano Zero. *Opção Lacaniana*, 78:34. Também em: <https://www.facebook.com/notes/lacan-em-pdf/campo-freudiano-ano-zero-por-jacques-alain-miller/291300704664617/>

³ Carta de Freud a Fliess, N°137, 12 de junio del 1900, In : *A correspondência Completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess- 1887-1904*. Rio de Janeiro : Imago, 1986, p.418.

PAPERS Apresentação

Seguindo esta via, Lacan nos convocou a encontrar a literalidade da escritura do sonho, seu umbigo e “o buraco negro no sentido”⁴, sem desviarmo-nos no obscurantismo pós-freudiano e/ou científico.

O Comitê de Ação da Escola Una, seguindo a renovação já iniciada há alguns anos, convida a comunidade com um novo programa de trabalho que acompanhará a preparação do próximo Congresso, mantendo a tensão entre o Um e o múltiplo, no qual as 7 Escolas terão seu justo lugar. Por esta via, apostamos em sustentar uma conversação que no marco da Escola Uma, suscite o desejo e interrogue o que o sonho convoca, com Freud e mais além dele, na prática lacaniana.

O programa de trabalho chamado nesta ocasião de “6+Um” contará com 7 eixos temáticos. O primeiro, “+Um”, consiste em uma releitura de 7 sonhos paradigmáticos⁵ da obra de Freud desde a perspectiva do tratamento lacaniano. Os 6 eixos temáticos seguintes tentarão desdobrar o argumento do Congresso, *120 anos depois da descoberta do inconsciente*.

Como novidade, cada Paper contará, em sua abertura e em seu fechamento, com ensinamentos de AE e AME que nos transmitirão sobre o lugar e o uso que tem o sonho na experiência singular e na prática.

O Comitê de Ação da Escola Una, composto por 7 membros das 7 Escolas da AMP, junto a uma extensa equipe de tradução, quer, é seu desejo, transmitir o vivo da orientação do Um que nos reúne, desde onde esperamos fazer *desejar o inferno que é o desejo* e ter a valentia de fazer a experiência de um despertar que não durma.

⁴ Brousse, "Une soirée de rêve", Noite preparatória para o XII Congresso da AMP. 28 de janeiro de 2019, ECF. Organizada por Angelina Harari.

⁵ "Non vixit", "O sonho da bela açougueira", "Pai, não vês que estou queimando?", "Feche os olhos", "O sonho do Homem dos lobos", "Sonho da injeção de Irma" e o Sonho traumático.

A novidade do sonho na prática lacaniana após 120 anos da descoberta de Freud

O sonho é interpretação. Na *Traumdeutung* o sonho é situado na gama das formações do inconsciente – sob a forma de uma escritura hieroglífica – e como via régia. Ele fala.

A oferta analítica, que compreende o desejo do analista e sustenta a direção ao Outro, interpela o que o sonho quer dizer. A interpretação do sonho, que aí se produz, desvelará que essa suposição de saber não é sem satisfação e colocará em jogo o ponto de falha do sonho como acesso velado ao *núcleo de nosso ser*.

Mais do que realização, o sonho é uma tentativa sempre falha de converter em pensamentos de desejos a marca dos traumas infantis, que constata a lacuna ineliminável entre o pensamento e o real pulsional, como diria Freud. Ao mesmo tempo, o processo de elaboração do sonho mostra e vela – no conteúdo manifesto – o impacto da linguagem sobre o corpo, que é a fonte da atividade onírica, sua causa real, aquilo que desperta. Enfim, é um signo da impossibilidade de reproduzir a cena traumática, na qual o inconsciente estruturado não é desprovido da dimensão do corpo.

Não é de surpreender que o sonho mostre veladamente o que nele desperta. Se como *rébus*, metaforiza a castração – negativização do gozo –, é em seu fracasso, onde a fantasia deixa de velar o gozo; aparece aí um ponto fixo e opaco que escapa à substituição significante, e designa Um gozo positivo que fixa a existência.

Para além do dormir que o sentido e a realidade introduzem (como verdade mentirosa), “o real, é para além do sonho que temos que procurá-lo – no que o sonho revestiu, envelopou, nos escondeu, por trás da falta de representação...”⁶. Por um lado, o despertar aparece como um sinal do real no pesadelo e no sonho traumático; por outro, nos traz de volta à realidade para continuar

⁶ Lacan, J. *O Seminário, livro 11, Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1964). Rio de Janeiro: Zahar, 1973, p. 61.

PAPERS Apresentação

dormindo. “Quando no sonho deles alguma coisa que ameaçaria passar ao real, isto os enlouquece de tal maneira que imediatamente eles acordam, quer dizer, continuam a sonhar”⁷. Essa ambiguidade da função do despertar abre uma série de questões, a saber: como sustentar que o sonho desperta, se está sempre ligado à linguagem? Haveria alguma chance de se encontrar um real por meio do sonho? É possível diferenciar e/ou relacionar o sonho, que é episódico, a “uma fantasia a trabalhar em prol da manutenção do sono”⁸, e à fantasia enquanto significação absoluta que itera?

O sonho, além de destacar a pergunta do sujeito, em seu valor de metáfora, em relação ao saber inconsciente, ou seja, como sujeito suposto saber, também pode circunscrever essa resposta velada, que é a pulsão emergente do recalçado, e abrir a porta para o real como aquilo que ex-siste à ficção.

Miller nos diz que o sonho insiste... mas sabemos que do lado da insistência lógica do inconsciente não há final de análise. É possível pensar o sonho para além desta? Com J.-A. Miller⁹ interrogamos se abordar a psicanálise pela via do sonho, o que temos feito historicamente, é a via regia e é o melhor. A leitura dos sonhos na obra de Freud poderia nos trazer o que com Lacan chamamos de “realização do despertar”, sem que isso implique a morte?

Lacan apontou outra via para a psicanálise, a do sintoma, que implica não apenas o sujeito, mas também o indivíduo e o corpo, donde é possível galgar o saber sem sujeito. Para isso, ele propõe algo sem precedentes, colocar o sentido de lado, isto é, permanecer no campo da linguagem, mas tomando como regra a sua parte material, a letra, ao invés do ser.

⁷Lacan, J. *O Seminário, livro 20, Mais, ainda* (1972-1973). Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 76.

⁸Freud, S. Algumas notas adicionais sobre a interpretação de sonhos como um todo. Os limites à possibilidade de interpretação, *Ed. Standard Brasileira das Obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Ed, Vol. XIX, 1976, p.159. No texto original em espanhol: *fragmento de fantaseo*.

⁹Miller, J-A. *Los signos del goce*. Buenos Aires: Paidós, 1998, p. 443.

PAPERS Apresentação

Aponta-se a uma nova maneira de ler o sonho, fora de toda significação, não mais a partir do sentido e da verdade, mas da iteração bruta, que implicará localizar o inconsciente no registro do sintoma... lido como um acontecimento de corpo, isto é, como uma emergência de gozo. "Isso supõe que esse corpo está marcado pelo significante, quer dizer, pela palavra na medida em que está inscrita e que pode assim ser representada pela letra. Essa inscrição merece ser qualificada de *inconsciente freudiano*".¹⁰ Há Um (Il' y a de l' Un).

Sem pretender uma continuidade entre Freud e Lacan, essa afirmação nos permitiria repensar a pulsão no sonho, que, como sabemos, nunca foi inscrita no registro das formações do inconsciente; ou seja, não esquecer – como disse Freud – que no sonho há uma irrupção do inconsciente recalcado. Também nos permite perguntar: o sonho é uma maneira de escrever o que não pode ser dito?

O que sonhamos com o sonho?¹¹. O momento de concluir abre uma nova dimensão do sonho que revela, para além da metáfora, uma escrita, essa imagem fixa que Freud descreve como o indestrutível do desejo (umbigo do sonho), onde o significante é reduzido *ao que se escuta, separado do que quer dizer*.

Se por um lado temos a via do deciframento, que não é outra senão a interpretação do sonho, que produz sentido – não sem o gozo –; por outro lado, temos o que Freud chama de "a verdadeira realidade psíquica"¹², os significantes isolados, fora de sentido. Significantes que, de maneira contingente, percutem o corpo fazendo surgir um *fallasser*. Entre eles, tal como nos ensinam os testemunhos dos AE, "há Um, aquele que iniciou a série, que se repetirá e iterará em sua articulação com outros, tornando-se

¹⁰Miller, J-A. (2014) El Ser y el uno, *Freudiana*, 69:14 (Clase de 4 de Mayo de 2011).

¹¹Lacan, J. Momento de concluir. 15 de noviembre 1977.

¹²Freud, S. A interpretação dos sonhos. Ed. *Standard Brasileira das Obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Ed, Vol. V, (F), 1976, p. 651.

PAPERS Apresentação

causa de gozo"¹³, "traumatismo inaugural cuja marca, segundo Freud, estando no sonho, não se pode dizer nem se escrever"¹⁴. Esta é a perspectiva que permite afirmar, com Lacan, que "os sonhos, no ser que fala, dizem respeito a esse não sentido do real constituído pela não-relação sexual"¹⁵.

Juntamente a essas questões, deixaremos-nos ensinar pelo sonho "freudiano" e seus limites, e apostaremos em um novo uso e sua *lalíngua*, para dar-lhe seu justo lugar na prática lacaniana. Afinal "o sonho é da *lalíngua* de cada um e só dela"¹⁶.

Esperem **PAPERS+Um**

Tradução *Cynthia Nunes de Freitas Farias*

Revisão da tradução *Carmen Silvia Cervelatti*

¹³Serra, M. Un sueño es un despertar que empieza. *Noche sobre El sueño. Índice de verdad o índice de real*. Organizada por ECF. Inédito.

¹⁴Reponse de J. Lacan a une question de Marcel Ritter, *Lettres de l'École freudienne* n° 18. Journée des cartels. Strasbourg. Introduction aux séances de travail, 1976

¹⁵Lacan, J. Improvisación. Deseo de muerte, sueño y despertar. (*L'An* No 3, 1981)

¹⁶ Serra, M. *Ibid.*